Com mil meticais

N. 12/7/83 p.2

Queria comprar agente da brigada

• Denunciadas outras tentativas de suborno no decorrer da "Operação Produção"

Instado na noite de quinta-feira a identificar-se perante uma brigada, Fernando Pendane Chirindza exibiu o BI e o Cartão de Trabalho. Para justificar a falta de apresentação do Cartão de Residente, Chirindza introduziu duas notas de 500,00 MT na algibeira de um agente da PPM, que, posteriormente, o acusou de tentativa de suborno. Chirindza foi conduzido ao Posto de Verificação do Bairro Central «B», onde foi elaborado um auto sumário à PIC.

Fernando Pendane Chirindza, 27 anos, foi interpelado na noite de quinta-feira por uma brigada de identificação, chefiada por um agente da PPM, em serviço na Baixa da capital.

Um dos elementos da brigada pediu os três documentos básicos para a identificação de um cidadão, ao que Chirindza retrucou com a exibição do BI e do Cartão de Trabalho. O último documento está reconhecido que Chirindza é um «bombeiro» da Estação de Serviço SONAP, na esquina das Avenidas Filipe Samuel Magaia e Fernão de Magalhães.

Com a mesma cortesia, o elemento da brigada das Forças de Defesa e Segurança em patrulha na cidade de Maputo solicitou-lhe a apresentação do Cartão de Residente.

Entremeando os seus argumentos com justificações pouco perceptíveis, Chirindza acabou por pedir para «trocar umas palavras» com o agente da PPM, ao que este anuiu.

Avançando as suas «desculpas», Chirindza introduziu na algibeira do capote do agente, uma nota de 500,00 meticais para lhe «fazer compreender» que não tinha Cartão de Residente.

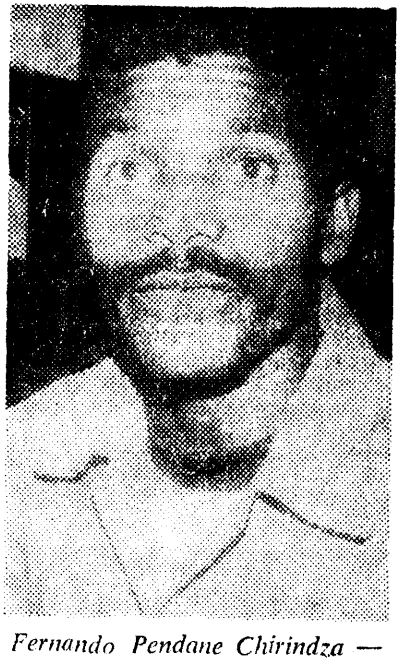
Ante a negativa do agente, Chirindza aumentou a oferta para o dobro. Consciente dos seus deveres, o agente da PPM ordenou que Chirindza acompanhasse a brigada até ao Posto de Verificação da Central «B», na esquina das Avenidas Anchieta e Ahmed Sekou Touré.

Ali Chirindza confessou que vivia no Bairro do Chamanculo, embora não tenha precisado a Célula. Admitiu, também, que nunca possuiu Cartão de Residente.

Devido ao conteúdo da matéria constante no processo — crime, Fernando Pendane Chirindza foi imediatamente detido e entregue à 1.ª Esquadra da PPM. A PIC encontra-se agora a aprofundar esta tentativa de corrupção.

Nazário Elias Augusto, oficial de Serviço na 1.ª Esquadra confirmou **segunda-feira que vários elementos compondo as brigadas têm sido ultimamente alvos de tentativas de suborno».**

Prontamente estas acções são denunciadas e remetidas aos órgãos abalizados.



Fernando Pendane Chirindza — os seus mil meticais introduzidos na algibeira do agente da brigada não fizeram vacilar a responsabilidade no cumprimento do dever